

ATIVIDADES EDUCATIVAS NA ÁREA DA SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**EDUCATIONAL ACTIVITIES CONCERNING WOMEN'S HEALTH: AN EXPERIENCE REPORT****ACTIVIDADES EDUCATIVAS EN EL CAMPO DE LA SALUD DE LA MUJER: UN RELATO DE EXPERIENCIA**

Sueli Riul da Silva¹, Fernanda Coimbra Lício², Livia Valentino Borges², Lorena Campos Mendes², Natália Gomes Vicente², Nathália Silva Gomes³

RESUMO

Objetivou-se com esta pesquisa relatar práticas educativas realizadas com mulheres, que envolveram ações de incentivo ao autocuidado em relação à prevenção e diagnóstico do câncer de mama e de colo de útero. Trata-se de relato de experiência baseado em atividades educativas realizadas no setor de ginecologia e obstetrícia do ambulatório de um hospital de clínicas em relação aos tipos de cânceres citados anteriormente. Foram beneficiadas aproximadamente 3.600 pessoas em 60 dias de atividades educativas, em 2010 e 2011. As participantes demonstraram grande interesse sobre a temática, manifestado através da interação com os palestrantes, por meio de dúvidas, do relato de suas vivências e das respostas aos questionamentos apresentados. Apesar das mulheres não saberem do que se trata, a maioria conhecia o autoexame de mamas. Notou-se também desconhecimento da relação entre o câncer de colo de útero e o Papilomavirus Humano.

Descritores: Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Enfermagem.

ABSTRACT

The objective was to report education practices performed with women, addressing activities to encourage self-care related to the prevention and diagnosis of breast cancer and cervical cancer. This is an experience report based on education activities performed in the gynecology and obstetrics sector in the outpatient clinic of a university hospital for the referred types of cancers. A total of 3,600 people were benefited in 60 days of educational activities, during 2010 and 2011. The participants showed great interest on the theme, and commented this when interacting with the speakers, by asking questions, reporting their experiences and answering questions that were made to them. Although the women did not know much about the breast self-exam, most were aware of its existence. It was also observed that the subjects were unaware about the relationship between cervical cancer and the Human Papillomavirus.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora Associada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Centro de Graduação em Enfermagem (CGE), Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar (DEAH). Endereço para correspondência: Rua Donald Silvestre Cicci, 665. Uberaba-MG, Brasil. CEP: 38082-166. Uberaba/MG, Brasil. E-mail: sueliriul@terra.com.br.

² Graduandas em Enfermagem pela UFTM, CGE, DEAH. Uberaba/MG, Brasil. E-mails: fercoimbra_cp@hotmail.com; liviabvalentino@hotmail.com; lorena_camposmendes@hotmail.com; natalia_gomesvicente@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Atenção à Saúde, UFTM, CGE, DEAH. Uberaba/MG, Brasil. E-mail: nathaliasilvagomes@hotmail.com.

Descriptors: Health Education; Women's Health; Nursing.

RESUMEN

Se objetivó relatar prácticas educativas realizadas con mujeres, respecto de acciones de incentivación del autocuidado relativo a la prevención y diagnóstico del cáncer de mama y de cuello de útero. Relato de experiencia basado en actividades educativas realizadas en el sector de ginecología y obstetricia del ambulatorio de un hospital de clínicas en relación a los tipos de cáncer citados anteriormente. Fueron beneficiadas aproximadamente 3.600 personas en 60 días de actividades educativas, en 2010 y 2011. Las participantes demostraron gran interés en la temática, lo cual se manifestó a través de la interacción con los conferencistas, mediante manifestación de dudas, el relato de sus experiencias y las respuestas a los cuestionamientos presentados. A pesar de que las mujeres no saben de qué se trata, la mayoría conocía el autoexamen de mamas. Se notó también desconocimiento de la relación entre cáncer de cuello de útero y Virus del Papiloma Humano..

Descriptor: Educación en Salud; Salud de la Mujer; Enfermería.

INTRODUÇÃO

O problema do câncer (CA) no Brasil tem sido considerado uma questão de saúde pública devido a sua grande incidência e mortalidade⁽¹⁻³⁾. O CA de mama e o CA de colo de útero são as neoplasias ginecológicas mais frequentes entre as mulheres brasileiras⁽¹⁾.

Quanto ao primeiro, alguns fatores de risco que parecem estar relacionados com o desenvolvimento da doença são: menarca precoce, nuliparidade, idade da primeira gestação a termo acima dos 30 anos, uso de anticoncepcionais orais, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal^(1,4). O principal sinal/sintoma é o nódulo na mama, acompanhado ou não por dor mamária. Podem também ocorrer alterações na pele que recobre a mama, como abaulamentos e retrações ou, ainda, nódulos palpáveis na axila e descarga papilar⁽⁴⁾.

Já o CA de colo de útero possui etapas bem definidas, evolução lenta, e pode ser interrompido a partir de um diagnóstico precoce e tratamento oportuno a custos reduzidos. Os fatores de risco são bem definidos na literatura, tais como: baixas condições socioeconômicas, início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, tabagismo, precárias condições de higiene, uso prolongado de contraceptivos orais e exposição ao Papilomavírus Humano (HPV)⁽⁵⁾.

Com base nas informações apresentadas percebe-se a importância da realização da educação em saúde para detecção do CA, podendo assim, diminuir os índices de morbimortalidade pelos agravos citados. Tanto o CA de mama quanto o do colo do útero são considerados de bom prognóstico, se diagnosticados e tratados precocemente⁽⁶⁾. O autoexame das

mamas (AEM), assim como o exame Papanicolaou, promove um incentivo ao autocuidado e permite que a mulher tenha maior intimidade e compreensão de si mesma, proporcionando um benefício generalizado em termos da sobrevivência das pacientes e dos custos do tratamento.

Assim, o objetivo deste relato de experiência foi descrever as práticas educativas realizadas com mulheres, por alunas do curso de Enfermagem, a respeito de ações de incentivo ao autocuidado em relação à prevenção e diagnóstico do CA de mama e de colo de útero no Setor de Ginecologia e Obstetrícia do Ambulatório Maria da Glória (SGO/AMG) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC/UFTM).

MÉTODO

Para o desenvolvimento da presente experiência, realizada por acadêmicas de Enfermagem, foram feitas atividades educativas em sala de espera no SGO/AMG do HC/UFTM em relação ao CA de mama e ao CA de colo de útero, às segundas e quartas-feiras, entre 07:00 e 08:00, no período de 10/10/2010 a 29/06/2011.

As atividades educativas desenvolvidas consistiram em explanação verbal dos temas através de palestras e utilização de alguns recursos como manequins, panfletos e instrumentos da

coleta do Papanicolaou visando facilitar o entendimento das participantes. Optou-se por alternar os dois assuntos propostos mensalmente, visando que uma mesma mulher tivesse a oportunidade de discutir sobre ambos, considerando a dinâmica do serviço.

A atividade foi aprovada e autorizada pela Pró-Reitoria de Extensão da UFTM, cujo registro no Sistema Informatizado de Extensão (SIEX) é 67.617/2010.

RESULTADOS

Ao longo do período de desenvolvimento das atividades educativas relativas ao autocuidado e direcionadas à prevenção e diagnóstico do CA de mama e de colo do útero, realizaram-se 60 encontros na sala de espera no SGO/AMG/HC/UFTM. Foram beneficiadas com as ações extensionistas um grupo de aproximadamente 3.600 pessoas que se encontravam aguardando atendimento ou estavam acompanhando pessoas no referido setor.

As abordagens iniciavam-se com perguntas referentes aos temas, visando estimular a participação dos presentes na atividade. Assim, o encontro seguia-se mediante as respostas obtidas, buscando apresentar o conceito correto e fundamentado no mundo acadêmico.

Em relação ao CA de mama foram explanados conceitos, fatores de risco, exames diagnósticos, exame clínico das mamas, AEM, mamografia e tratamentos. Foram entregues panfletos explicativos sobre a prática do AEM e respondidas as dúvidas dos participantes. As dúvidas mais recorrentes foram: diferença entre nódulo maligno e benigno; período de realização do AEM e sua prática por gestantes; associação do trauma mamário com o CA; alterações consideradas normais e/ou anormais na mama.

Durante as atividades extensionistas, os fatores mais comumente relacionados ao CA foram a hereditariedade e o tabagismo. Outros fatores foram erroneamente mencionados, como o trauma mamário, volume das mamas e amamentação. Com relação a estes foram feitos esclarecimentos.

Quanto ao CA de colo de útero, abordou-se: localização e funções do útero, conceitos, fatores de risco, exames preventivos, diagnósticos e possíveis tratamentos. As dúvidas mais recorrentes foram: a necessidade de realização do exame de Papanicolaou por mulheres hysterectomizadas e virgens, o mioma e sua associação com o CA; o porquê do nome do exame de Papanicolaou; a faixa etária em que se deve fazer esse exame; as dúvidas relacionadas ao HPV e sua associação com

o CA de colo de útero; o conceito de Neoplasia Intra-Epitelial Cervical (NIC); os fatores de risco; as questões hormonais e o CA.

Durante a realização das atividades extensionistas constatou-se que os participantes, de uma forma geral, desconheciam a relação do HPV com o CA de colo de útero, bem como os fatores de risco associados a este. Muitas vezes, eles mencionaram o exame de Papanicolaou como exame preventivo e a periodicidade em que deveria ser realizado era desconhecido.

Informou-se a respeito dos fatores de risco e sobre a vacina contra HPV. Com relação aos aspectos do comportamento sexual e sua relação com o CA de colo de útero, muitas dúvidas surgiram. Esclareceu-se que estes são fatores de risco, porém a relação sexual desprotegida é o principal deles para a contaminação pelo HPV; tais fatores não serviam como regra geral para a infecção e sim como indicadores mais comumente encontrados.

DISCUSSÃO

O AEM é considerado uma prática de autocuidado. Estimular a sua realização é estimular o cuidado com a saúde e a detecção do CA de mama. A mídia tem contribuído na divulgação da realização desta prática, porém o modo correto de

fazê-lo ainda é pouco conhecido da população em geral. Um estudo realizado em Goiânia/GO (2006) verificou que, da amostra em questão, 75% das mulheres referiam conhecer o AEM, no entanto, apenas 51% o realizavam regularmente⁽⁷⁾. Na atividade de extensão isto também pôde ser percebido. Quando questionadas a respeito de já terem ouvido falar sobre o AEM, a maioria das mulheres afirmava conhecê-lo, porém, com relação à periodicidade para realizá-lo, pouco se sabia.

Esse conhecimento referido pode ser questionado, visto que na prática, notou-se que muitas vezes as mulheres desconheciam as etapas de sua realização, sendo frequentemente relacionada somente à palpação ou confundido com a mamografia. Em uma pesquisa realizada em João Pessoa/PB (2011), 80% das entrevistadas diziam conhecer o AEM; 60% conheciam a técnica de realização; 40%, a frequência correta de realização e 14% das mulheres tinham o conhecimento do período correto de realização do AEM, o que confirma a ideia de que as mulheres conhecem o AEM e sabem sobre sua finalidade, porém não há evidências de que possuem comportamento positivo em relação ao AEM⁽⁸⁾.

Enfatizou-se, ainda, a importância de se realizar o AEM mensalmente, pois, na

maioria das vezes é a própria mulher quem detecta alterações nas mamas.

No que tange ao CA de colo de útero, e especificamente do exame colpocitopatológico, este tem sido reconhecido e utilizado mundialmente como estratégia segura e eficiente para detecção precoce do CA do colo de útero.

Com relação ao conhecimento do exame de Papanicolaou, em um estudo realizado em escola pública do Distrito Administrativo da Cidade Ademar/SP (2008), 50% das adolescentes afirmaram que o principal objetivo do exame de Papanicolaou é o diagnóstico. Em relação ao conhecimento relacionado ao HPV, 19,4% delas sabiam que o vírus é o principal agente oncogênico para o desenvolvimento de CA de colo de útero, aumentando para 32,6% quando já havia realizado o exame de Papanicolaou⁽⁹⁾, informação que reforça nossas observações. Estudos mostram que a infecção por HPV e atipias na citologia oncológica estão mais presentes na faixa etária de 20 a 29 anos e que essa infecção, muitas vezes está relacionada ao início precoce da vida sexual, multiplicidade de parceiros e uso de anticoncepcionais⁽¹⁰⁾.

Campanhas explicativas sobre o CA do colo uterino e o exame Papanicolaou devem ser realizadas para que a população conheça melhor as causas do CA e as

maneiras de preveni-lo. O profissional de saúde tem papel fundamental na elaboração e na prática de ações educativas, “visto que a prevenção e a educação são partes dos vários elementos que compõem o cuidar”⁽¹¹⁾.

Revisão integrativa realizada com publicações nacionais sobre o tema em pauta aponta em suas conclusões que o conhecimento acerca da temática ainda apresenta lacunas relacionadas principalmente às ações de prevenção que estão sendo realizadas pelos profissionais, bem como às demandas da população sobre o tema⁽¹²⁾. A enfermagem, por sua formação generalista, humana e voltada para a educação em saúde, tem a contribuir para a melhora desse cenário⁽¹³⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades extensionistas promovem a educação em saúde e permitem a troca de saberes entre os palestrantes e os ouvintes. É atribuição do enfermeiro a capacitação do indivíduo, o estímulo e a promoção ao autocuidado, cabendo a ele o incentivo a práticas como o AEM e o exame de Papanicolaou.

Percebeu-se que, apesar de não saberem exatamente do que se trata, a maioria das participantes conhecia o AEM. Elas desconheciam as finalidades, técnicas corretas para realização, periodicidade e

melhor época para fazê-lo. Muitas foram as vezes em que a técnica do AEM foi confundida com a mamografia e o exame clínico das mamas.

Notou-se também desconhecimento da relação existente entre o CA cérvico uterino e o HPV. Muitas mulheres evidenciaram sentir-se constrangidas durante a realização do exame de Papanicolaou, fazendo disso um motivo para a não realização do exame.

O grupo pôde perceber que, embora a mídia chame a atenção para a realização das práticas do AEM e do Papanicolaou, falta ainda suporte por parte dela no que diz respeito ao como, onde e quando essas práticas devem ser realizadas. Faz-se, então, necessária a realização de atividades educativas para maior orientação a respeito de tais práticas.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011.
2. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2012.
3. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ed. Rio de Janeiro: INCA; 2008.
4. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Rastreamento organizado do câncer de mama: a

experiência de Curitiba e a parceria com o Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2011.

5. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA; 2011.

6. Thuler LCS, Mendonça GA. Estadiamento inicial dos casos de câncer de mama e colo do útero em mulheres brasileiras. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2005; 27(11): 656-60.

7. Freitas Junior KS, Santos NRM, Nunes MOA, Melo GG, Ribeiro ACG, Melo AFB. Conhecimento e prática do auto-exame de mama. *Rev Assoc Med Bras.* 2006; 52(5): 37-41.

8. Montenegro SMSL, Silva EA, Silva FMC, Montenegro ZMC. O saber de mulheres sobre o autoexame das mamas em uma unidade de saúde da família na cidade de João Pessoa (PB). *Ciência ET Praxis* 2011; 4(7): 51-4.

9. Cirino FMSB, Nichiata LYI, Borges ALV. Conhecimentos, atitudes e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV

em adolescentes. *Esc Anna Nery.* 2010; 14(1): 126-34.

10. Melo SCCS, Prates L, Carvalho MDB, Pelloso SM, Marcon SS. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. *Rev Gaúcha Enferm.* 2009; 30(4): 602-608.

11. Silva JMA, Souza RC, Manzo BF, Souza SR, Pereira SM. Fatores relacionados a não continuidade da realização do exame citológico Papanicolau. *Percurso Acadêmico* 2011; 1(2): 238.

12. Guimarães JAF, Aquino PS, Pinheiro AKB, Moura JG. Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. *Rev Rene.* 2012; 13(1): 220-30.

13. Bim CR, Pelloso SM, Carvalho MDB, Previdelli ITS. Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil. *Rev Esc Enferm USP.* 2010; 44(4): 940-6.

Artigo recebido em 15/10/2012

Aprovado para publicação em 12/11/2012.